

Meta é atacar inflação com crescimento

■ Barelli reforça convicção de Itamar de que é possível plano de desenvolvimento

Olavo Rufino — 25/11/91

ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco está convencido de que será possível conciliar o crescimento econômico com o combate à inflação e tem manifestado essa opinião a vários assessores. Nos últimos dias, essa convicção foi reforçada por uma exposição do ministro do Trabalho, Walter Barelli, que citou várias vezes o economista Ignácio Rangel, defendendo a idéia de que o crescimento combate a inflação, assim como achatamento de salários não derruba o custo de vida.

Rangel, ex-assessor econômico do presidente Getúlio Vargas, afirma que os ciclos de retomada do desenvolvimento diminuem a inflação. Neste momento, o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, trabalha com sua equipe em um plano que prevê crescimento econômico e ao mesmo tempo medidas para evitar que aumento da inflação.

A base das propostas do ministro é o equilíbrio das contas públicas, apoiado na aceleração e ampliação do programa de privatização. O plano de Eliseu Resende vai contemplar novas quedas nas taxas de juros até o final do ano. Além disso, não será anunciado de forma isolada, mas sim como parte de um programa do governo onde a ênfase é o combate à pobreza.

Sem congelamento — Por orientação do presidente da República, o plano do ministro da Fazenda não terá congelamentos, bloqueios de dinheiro, tabelamentos ou qualquer medida que quebre regras contratuais. Para conciliar tudo isso, a equipe econômica analisa como baixar os juros sem reduzir o endividamento público, ou reduzi-



Barelli diz que achatamento de salários não diminui custo de vida e que economia já começou a crescer

lo apenas com superávits fiscais. Por causa da grande demanda de dinheiro para sustentar programas sociais, há pouca esperança de que seja possível derrubar a inflação até o final do governo Itamar, exceto se o Congresso aprovar uma reforma fiscal ampla.

O presidente se convenceu de que se deve conciliar combate à inflação e crescimento econômico não apenas porque a deterioração social irá transformá-lo no maior alvo dos candidatos à Presidência da República. Ele acha que, se nada for feito, "o Brasil caminhará para um convulsão social". É

nesse contexto que fica melhor explicada a demissão do ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad, que tentava convencer Itamar Franco que, antes do crescimento, o Brasil tinha de adotar medidas profundas que impedissem a volta inflacionária após um plano que quebrasse sua inércia.

Música — A pregação do ministro Walter Barelli, também economista, tem soado como música aos ouvidos de Itamar Franco. O ministro argumenta que a atual lei salarial, com a queda que já aconteceu nos juros dos títulos públicos (caíram de 30% para 19,8%

ao ano, mais inflação), está reativando a economia, sem nenhuma explosão inflacionária. Por ordem do presidente, Barelli foi na última segunda-feira à televisão informar que já vivemos a volta do crescimento econômico e apresentou números.

Em fevereiro, por exemplo, as vendas de máquinas agrícolas cresceram 15,79% em relação a fevereiro de 92, enquanto as compras de caminhões aumentaram 73%. No geral, as vendas do setor industrial cresceram 8,1% nos primeiros dois meses deste ano, comparando-se com o ano passado.